



Agora já no novo ano que se iniciou (e que 2024 seja sensacional), mas com um assunto que segue sendo um drama universal ao longo dos anos: Débito Técnico!

Compartilho mais uma matéria muito boa do CIO Online:

<https://www.cio.com/article/472768/5-tips-for-tackling-technical-debt.html>

E mantendo o hábito, deixo aqui meus insights sobre o tema:

1. É uma inevitabilidade do mundo tecnológico: creio que toda e qualquer ferramenta ou tecnologia possui seu ciclo de vida natural e cedo ou tarde se torna obsoleta e/ou sem suporte, assim como soluções são mantidas e evoluídas por seres humanos (que inevitavelmente vão em algum

momento falhar nesse processo, especialmente ao longo do tempo, quando se fala na escala de anos ou décadas).

2. Mostra uma tendência de aumento de criticidade: em dois grandes vetores de aumento da criticidade a cada dia, primeiro que as arquiteturas de soluções se mostram cada dia mais complexas, com mais peças e camadas (e conseqüentemente com mais componentes e tecnologias que se tornarão obsoletas ou sem suporte). Em segundo, as novas tecnologias e ferramentas “digitais” parecem ter um ciclo de vida cada vez mais acelerado (Angular, essa aqui é para você!), exigindo ainda mais atenção e esforços de atualização.
3. Uma boa arquitetura ameniza a dor: uma solução bem arquitetada desde a sua concepção tende a facilitar as futuras manutenções e evoluções, assim como a cultura de engenharia e o modelo operacional que determina quem, quando e como se dá o processo de criação, manutenção e evolução das soluções ajudam muito a fomentar um mindset de qualidade que reduz a chances de débito técnico e obsolescência (assim como pode perfeitamente funcionar no sentido contrário e levar a inviabilidade das soluções).
4. A liderança possui papel fundamental: seja na implementação e disciplina na gestão do débito técnico e obsolescência, seja na promoção e exemplo de cultura de engenharia e qualidade. Não se pode esquecer também a importância de comunicar e evangelizar a organização na importância do tema, afinal, existe o impacto direto no risco de continuidade do próprio negócio. Aqui acho importante considerar que não há por que ter “vergonha” ou se sentir culpado pela necessidade de provisionar recursos para o tema, pois como comento no item 1, é uma inevitabilidade e precisa ser considerado no planejamento.
5. Deve ser considerada quando da análise de make, buy or subscribe: quando da definição das tecnologias e arquitetura de uma nova solução, faz todo sentido considerar na equação a expectativa de obsolescência das tecnologias. Essa questão deve ter mais relevância conforme a organização amadurece e se sofisticando, pois o lado econômico possui cada vez mais peso no dia a dia das empresas. Vale considerar esse aspecto quando da avaliação e comparação do business case de se utilizar soluções de terceiros (compradas ou por subscrição) quando esse esforço e custo for de responsabilidade do fornecedor.